

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	12600 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 reis
Anno com estampilha.....	24000 reis
Estrangeiro (por anno).....	24000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis  
Repetições, cada linha..... 20 reis  
A assignatura é paga adiantada.  
Os escriptos enviados á redacção sem ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 14 DE JANEIRO DE 1892

## A CRISE MINISTERIAL

Venha mais essa! Já agora somos o paiz das crises; e estas crises ministeriaes seriam até uma diversão no meio das crises serias, se as circumstancias tristissimas da nação não fossem de ordem tal que, qualquer oscilação, qualquer desaprumo no chavecto da nau do estado, não determinasse, como infelizmente determina, tanto dentro como fóra do paiz, novos motivos de receios, novas perturbações financeiras, novos abalos do credito já bem descreditado da nacionalidade portugueza!

Dizem-nos as ultimas noticias de Lisboa que deixou o poder o sr. Marianno de Carvalho, ministro da fazenda.

Mal pensavamos nós quando, ha dias ainda, discutiamos o proceder d'aquelle ministro, que tão cedo o teriamos de ver livre das responsabilidades do cargo, hoje mais que nunca espinhoso, e livre das criticas mais ou menos justas, mais ou menos acerbas da opinião publica.

Não é facil, conhecer de prompto, as causas determinativas da sahida do nobre ministro, e impor as responsabilidades a quem deva as-

sumil-as por uma perturbação ministerial que, quanto a nós, mais pôde affectar, que nenhuma outra, o estado combalido e periclitante da fazenda publica e o estado financeiro do paiz. A seu tempo se dirimirá essa questão.

De momento, vamos simplesmente encarar as consequencias, no nosso entender pouco lisongeiras, d'esta crise ministerial tão extemporanea.

Não eramos, provam-no os nossos anteriores artigos, admiradores enfeudados dos talentos fazendarios do sr. Marianno, como, em principio, não somos admiradores enfeudados de ninguém. Faziamos todavia justiça aos meritos do estadista e aos seus largos conhecimentos sobre finanças; e se, como ha pouco declaramos, não tinhamos n'elle, e no seu elixir secreto, a illimitada confiança que muitos depositavam n'esse peitoral salvador da fazenda, é certo contudo que, como bem o declaramos, essa nossa desconfiança, ou melhor a nossa pouca confiança provinha mais, provinha quasi em absoluto, do conhecimento das causas variadissimas que levaram a fazenda ao seu actual depauperamento, e ainda do conhecimento do espirito geral da nação com relação aos sacrificios, ás isem-

pções, que para o equilibrio financeiro lhe forem pedidos.

Assim, demonstrando os nossos receios e pedindo ao nobre ministro que nos dissesse claro e breve que sacrificios queria de nós, desvendando-nos o segredo da sua administração redemptora, nós, nem por sonhos, desejavamos a sua sahida do ministerio, que, francamente, taxamos de perigosa.

Nunca merremos d'amores, tambem, pelo actual ministerio, que julgamos sempre não poder dar, como não tem dado, conta da missão espinhosa que, algum tanto apressada e vaidosamente, acceitou e se impoz.

Mas não obstante isso desejariamos a sua conservação no poder, unido, completo, concorde, dedicado e cumpridor da sua promessa, esforçando-se titanicamente por cumprir o seu programma, até o momento de dever apresentar-se a dar conta completa dos seus actos, mostrando o que fez e o que não pôde fazer. Não seriamos exigentes e, como já o temos feito, applaudir-lhe-iamos as providencias boas, sem censuras acres e violentas quando o que entendessemos mantivesse uma justificação razoavel.

No estado actual do paiz, porem, parece-nos ainda mais

perigosa, mais impolitica e mais condemnavel a produção da crise determinativa da sahida do sr. Marianno de Carvalho. Achemos até que o ministerio fica em crise aberta constante e que melhor lhe era demittir-se todo.

Dois grandes problemas se impunham á resolução immediata, prompta, rapida do actual governo:—a questão ingleza e o estado da fazenda publica. Resolvido bem ou mal e não cedo o primeiro, ficou o segundo cuja solução não pode esperar muito tempo. Chamado, a despeito de differenças de credo politico, o sr. Marianno de Carvalho, tido como o primeiro financeiro do paiz, e fazendo parte d'este ministerio de *mayonaise*, para resolver a questão da fazenda, sahira elle sem ella resolvida é ferir de morte o ministerio.

A questão da fazenda necessita de uma solução prompta; não se enganem com ella, nem se fiem na tranquillidade apparente do povo e dos... banqueiros.

Perguntamos. O plano financeiro do sr. Marianno de Carvalho é conhecido de todo o ministerio? Póde este pô-lo em pratica, independente da direcção pessoal do nobre ministro demissionario?

Duvidamos que elle, tão

cauteloso, como intelligente, tivesse desvendado parte por parte, lanço por lanço, todos os pontos do seu jogo. E assim, perguntamos ainda:

Quando terá agora o governo estudado e escolhido um plano financeiro que salve a nação? E durante esse tempo que perigos se produzirão? Que effeito produzirá desde já nas praças estrangeiras esta mudança ministerial e talvez a mudança de orientação das transacções pendentes?

São tudo receios e perigos e é por isso que achamos absurda a sahida do sr. Marianno de Carvalho, que a ter de dar-se fatalmente, devia ser seguida por todo o ministerio.

Esperemos as consequencias.

## SERENA PAZ!

A instancia superior, a veneranda instancia, que se representa na pessoa de s. exc.ª revd.ª o dignissimo Arcebispo primaz, resolveu o conflicto nascido no pequeno seminario de Nossa Senhora da Oliveira.

Fundadas eram, pois, as esperanças que nutrimos e comnosco a camara municipal e a Sociedade Martins

## FOLETTINI

## A AFRICA PORTUGUEZA

(CONTINUAÇÃO)

Mas nós continuavamos a ser apresentados á Europa como incorrigiveis escravistas, e a Inglaterra, a patria de Wilberforce, continuou a ostentar a gloria de ser ella a nação chefe na brilhante, humanitaria e redemptora cruzada contra a escravidão.

Em Moçambique os plantadores das colonias francezas e especialmente os da ilha da Reunião, antiga ilha Bourbon, tinham tomado o costume de ir contractar o que elles chamavam trabalhadores livres. Por mais de uma vez, nos proprios tribunaes da ilha da Reunião se reconhecera que esses supostos trabalhadores livres não eram senão escravos. A Inglaterra chamava a attenção do governo portuguez para essa escravatura disfarçada, que se fazia em Mo-

çambique. Ingenuamente Sá da Bandeira, que acabara de promulgar a lei de 1858, abolindo a escravidão, e que era o complemento da sua lei de 1836, prohibiu que se consentissem em Moçambique os supostos contractos de trabalhadores livres. As auctoridades portuguezas informaram o sr. de Méquet, commandante da estação naval franceza, dos abusos que os navios da sua nação praticavam e que tinham dado origem a esta prohibição do governo portuguez. O sr. de Méquet respondeu que não consentiria que fossem navios francezes a Moçambique fazer esses contractos. Contudo, n'esse mesmo anno de 1858 um navio de guerra portuguez encontrou em Quitangonha, na bahia de Conducia, uma barca franceza, a «Charles-et-Georges», a fazer contractos de trabalhadores pretos «livres». Os pretos interrogados declararam que eram levados á força. A barca foi apresada, o tribunal competente proferiu a sentença condemnatoria.

o governo franzez de então,

o governo de Napoleão III, reclamou; nem quiz esperar a decisão dos tribunaes superiores, enviou uma esquadra ao Tejo, ordenou que o seu ministro, o marquez de Lisle de Siry, retirasse com o pessoal da sua legação, se a barca «Charles-et-Georges» não fosse entregue. Não o foi. O governo do duque de Loulé respondeu simplesmente: Sois os mais fortes! Levae-a. E um navio de guerra franzez, que tinha um nome condigno da missão que desempenhava, o «Tubarão», le «Requin», levou a barca «Charles-et-Georges».

Tinhamos appellado para a Inglaterra, para a Inglaterra que fóra a nação que protestára contra os supostos contractos de trabalhadores livres, que nos levára a a prohibil-os. Encolheu os hombros, e disse-nos: Cedam!

Onze annos depois, em 1869, uma corveta de guerra ingleza a «Daphne», fazia no proprio porto de Moçambique o mesmo que a «Charles-et-Georges» fizera na bahia de Conducia.

Simplemente, em vez de con-

tractar trabalhadores livres, contractava criados «livres». Era governador de Moçambique Fernando da Costa Leal, que fóra governador de Mossamedes, e que era dotado de uma rara energia. Intimou o commandante da «Daphne» a que não procedesse assim o official inglez desdenhou a intimação, Fernando Leal observou-lhe tranquillamente que a corveta «Daphne» não sairia com os seus contractados do porto de Moçambique, senão debaixo de fogo das fortalezas e depois de ter destruido os meios de resistencia que elle tinha á sua disposição.

O commandante da «Daphne» teve medo do escandalo que isso faria na Europa, e cedeu!

E Portugal continuou a ser apresentado pela Inglaterra ao mundo como um paiz essencialmente e incorrigivelmente escravista!

IV

E as colonias continuavam no seu triste abaddono! Lá se percebia emfim que em Moçambique

o nosso dominio era insignificante, que até os nossos portos de mar estavam á mercê dos pretos, e alguma coisa se fazia para pôr termo a essa ordem de coisas. Em 1861 tomavamos Angóche, n'esse mesmo anno reconhecemos o Zumbo abandonado, mas o official encarregado de tomar posse, ao sair de Tete, não podia atravessar a Chedima e o Dande senão quando lh'o permitiam os regulos indigenas. Em 1862 o governador de Lourenço Marques auxiliou effizadamente o poderoso regulo Muzilla nas guerras que este tivera com o seu irmão Mauéya, e, obtinha que o Muzilla reconhecesse se declarasse vassallo de Portugal; o governador de Quilimane, Custodio José da Silva, á força de dedicação e de coragem, logrou manter abertas as communicações entre Quilimane, Senna e Tete, mas tudo isto eram factos isolados, não havia a persistencia indispensavel.

(Continua.)

PINHEIRO CHAGAS.

Sarmento de que a *ordem superior* que tão arbitrariamente *viam* tentar ferir os interesses de um bom numero de familias e a instituição do seminário, retiraria fatalmente acoessada pelo bom senso do digno prelado, pela sua rectidão e justiça e pela sua dignidade propria, por que a sustentação de tal ordem seria a anulação completa da materia contida nos editaes que por ordem de s. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> chamaram os alumnos á communhão do estudo geral para todas as classes e misteres.

Nós lavramos aqui, no mesmo campo onde firmamos o nosso protesto inergico, o agradecimento sincerissimo, o reconhecimento indelevel ao venerando prelado, não só pela resolução tomada, mas ainda pela rapidez e promptidão com que o foi, como se evidencia do officio que s. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> dirigiu á camara municipal e a que a illustre corporação respondeu com outro do theor seguinte :

Exc.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Snr.

A Camara a que presido tem a honra de accusar a recepção do officio de v. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> de 10 do corrente, agradecendo, penhoradissima, o deferimento que v. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> se dignou dar á pretensão do povo de Guimarães.

Nem a Camara, nem ninguém d'esta terra duvidou um momento da rectidão, das intenções de v. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup>, e, acatando as razões que militaram para a anterior resolução de v. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup>, foi unanime a esperança de que se não recorreria em vão á alma bondosa e espirito justiceiro e illustrado do Prelado Bracharense.

Por isso o officio de v. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup>, recebido com geral jubilo, não nos surpreendeu, e que não é motivo para ser menor o nosso reconhecimento.

Deus guarde a v. exc.<sup>a</sup>. Guimarães, 12 de janeiro de 1892.

O presidente da camara,

Conde de Margaride.

Esta solução rapida demonstra evidentemente que no animo esclarecido, bondoso, recto e dignissimo do revd.<sup>mo</sup> Arcebispo não estava, nem sequer pairou por um momento a *ordem superior* originaria do conflicto. D'onde partiu ella? Ignora-se e ignorar-se-ha talvez sempre porque, sobre o facto, vai por certo estender-se a incomensuravel bondade do venerando prelado.

## Camara Municipal

SESSÃO PLENARIA DE 4 DE JAENEIRO DE 1892

Sob a presidencia do snr. vereador mais velho, Antonio Dias de Castro, procedeu-se com as formalidades legais á eleição de presidente e vice-presidente da camara no corrente anno, cujos nomes e votação já publicamos.

Passando a occupar a cadeira da presidencia o snr. conde de

Margaride, s. exc.<sup>a</sup> agradeceu a votação que lhe conferiu o honroso cargo de presidente, e disse que tendo de proceder-se á eleição da comissão municipal, convidava os snrs. vereadores a organisarem as competentes listas, para cujo fim interrompia a sessão por um quarto d'hora.

Sendo reaberta a sessão procedeu-se com as formalidades legais á eleição da comissão municipal, e tendo entrado na urna oito listas, sahiram eleitos: para effectivos—presidente o sr. conde de Margaride, com 7 votos, e vogaes os snrs. Domingos José de Souza Junior com 8 votos e Eduardo Manoel d'Almeida, com 7 votos—obtendo um voto para vogaes effectivos os snrs. dr. Joaquim José de Meira e Fortunato José da Silva Basto;—e sahiram eleitos para substitutos—Vice-presidente dr. Joaquim José de Meira, e vogaes Domingos José Ribeiro Guimarães, e Fortunato José da Silva Basto, cada um com 6 votos, obtendo tambem, para vogaes substitutos, os snrs. Manoel Victorino da Silva Guimarães 4 votos, Francisco Joaquim da Costa Magalhães 1 voto, e Carlos Azambuja 1 voto.

Foi lido um officio do snr. presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmento, com data de 1 do corrente, no qual participa que se abriu a matricula d'admissão escolar nas freguezias de Aroza e Castellões para os cursos pelo systema João de Deus.—Inteirada.

Por parte da Comissão municipal foi apresentado o relatório das providencias e deliberações tomadas no trimestre findo em 31 de dezembro ultimo. Resolveu-se nomear uma comissão composta dos snrs. vereadores Manoel Victorino da Silva Guimarães, Fortunato José da Silva Basto e Carlos Azambuja para sobre o mesmo darem o seu parecer.

Por parte da mesma comissão municipal foi apresentado um officio que lhe dirigiu a camara municipal do concelho de Gondomar acompanhado da copia da representação que sobre a actual lei do recrutamento dirigiu aos poderes superiores, no qual pede para esta camara representar no mesmo sentido. A camara conformando-se com muitas das ideias expendidas na referida representação, deliberou annuir ao pedido e para redigir a respectiva representação, nomear uma comissão composta dos snrs. presidente, conde de Margaride, e vereador dr. Joaquim José de Meira e Eduardo Manoel d'Almeida.

Pelo snr. vereador Manoel Victorino da Silva Guimarães foi apresentada a seguinte proposta:

Sendo actualmente deficiente a luz da iluminação publica, proponho que nas noites de luar seja diminuida a intensidade da luz sendo augmentada nas demais noites.

Resolveu-se que a mesma proposta ficasse sobre a meza para ser discutida e resolvida na seguinte sessão.

Pelo snr. vereador Francisco Joaquim da Costa Magalhães foi proposto que se represente ao governo para com toda a urgencia ser concertada a estrada real de Guimarães a Fafe, pelo menos na parte comprehendida entre Guimarães e o sitio de Paço, pois que se acha completamente arruinada a ponto de que, sem grande risco, se torna impossivel o transito de carros, e virá a suspender-se o mesmo transito se quanto an-

tes se não proceder á competente reparação.

Pelo snr. vereador Carlos Augusto d'Araujo Azambuja, foi proposto que se ordene aos zeladores para que façam cumprir com todo o rigor as disposições do código de posturas na parte relativa aos carros de transporte de passageiros, pois que tal serviço se acha completamente descurado.

Resolveu-se attendere a proposta.

Foi lido um requerimento de diversos cidadãos em que pedem para se fazer um caminho, que, partindo da estrada de Guimarães a S. Torquato, vá até ao lugar do Marco, na freguezia de S. Salvador de Souto.

Resolveu-se recommendar á Comissão Municipal para fazer proceder á organização do competente orçamento, e a feitura do mesmo caminho se fôr julgado de utilidade publica, e se o seu custo couber nas forças do orçamento.

O exc.<sup>mo</sup> snr. presidente disse que não tendo apparecido assignado por algum dos marchantes o annuncio que se diz d'estes publicado em um periodico d'esta cidade, para o augmento no preço da carne, e sendo certo que elles não foram ouvidos para tal annuncio, propunha que a camara não considerasse com valor algum para cumprimento do disposto nas posturas o anonymo annuncio de que se trata.

Resolveu se affirmativamente,

Alguns individuos vieram declarar á Camara, que segundo novas instrucções do snr. Arcebispo, deixava de se dar aula de geographia e historia em dois cursos, d'onde resultava que o ensino d'essas disciplinas não podia ser ministrado de forma e com o desenvolvimento preciso para aproveitar a todos os alumnos matriculados.

A camara resolveu nomear uma comissão composta dos snrs. presidente conde de Margaride, vice-presidente Joaquim José de Meira, vereador Francisco Joaquim da Costa Magalhães, e Francisco Ribeiro Martins da Costa para se informar junto do snr. vice-reitor do seminário sobre os factos allegados, a fim de tomar as providencias que forem julgadas convenientes.

E não havendo mais nada a tractar, o snr. presidente levantou a sessão.

## HARPEJOS POETICOS

### DOLENTES

A José Pinheiro

I

Via na igreja pela vez primeira,  
Ante a cruz, ajoelhada a rezar  
Fitei a sua face branca, feiteira  
Onde vivem uns olhos, cor de mar—

Senti ficar minh'alma presoneira  
E por ella deixando-se elevar,  
Quando na igreja a vi p'la vez primeira  
Ante a cruz, ajoelhada a rezar—

E desde aquelle dia, alvoreceu  
N'este coração um formoso ceu  
Onde só vive a pallida esperança,

D'um dia conseguir quando á igreja  
Ella voltar, que em seu labio eu veja  
Um sorriso do amor d'essa creança.

II

Correram alegres dias d'esperança,  
Feitos da luz d'aquelle meigo olhar,  
Onde reponha doce uma bonança  
A' luz d'aquelles olhos, cor de mar—

Voltando á igreja vi essa creança  
De face cor de neve, ali a rezar

Ante a cruz, a mimosa que descança  
Um olhar terno e pallido no altar.

E desde esse saudoso e bello dia  
Em que no coração d'ella surgiu  
O meigo colorido do souhar.

De seu coração fiz uma saudosa,  
Candida egeja, bella, descurada  
Onde o seu coração é mentalar—

1891.

AUGUSTO ALEGRE.

## 33 NOITES...

(NAS VARETAS D'UM LEQUE)

Se um astro lhe não dêsse a transparencia  
Era infinita a noite e sempre escura...  
E d'ella não havia divergencia  
No coração d'alguem, se por ventura  
Não tivesse por sol Vossa Excelencia!

Guimarães, 92.

RAUL CARDOSO.

## ALTA NOITE

Tudo é silencio. O luar  
banha a terra adormecida.  
Ruge ao longe a voz do mar;  
como pantera ferida.

A lua que se introduz  
por uma fresta indiscreta,  
brilha na alcova quieta  
como uma espada de luz.

Os mantos do teu cabelo  
cobrem as ondas do seio  
no teu dormir descurado.

E n'um sonho vago e bello  
tu coras—talvez no enleio  
da noite do teu noivado.

GASPAR DE LEMOS.

## Queda ministerial

Depois de impresso o nosso editorial d'hoje, as noticias de Lisboa dão conhecimento da queda de todo o ministerio em consequencia da demissão do snr. conselheiro Marianno de Carvalho.

Era de ver. O contrario seria um erro condemnavel.

Os ultimos telegrammas da capital dizem que foi chamado ao paço o snr. conde de Valbom e que El-Rei encarrou este illustre titular de organizar ministerio, indigitando-se já os nomes de alguns individuos para fazerem parte do gabinete.

A' hora que escrevemos não ha nada de positivo.

## De visita

De passagem por esta cidade esteve no Collegio de S. Damazo o antigo e illustrado professor d'este acreditavel estabelecimento, o revdm.<sup>o</sup> padre Oliveira.

S. exc.<sup>a</sup> já retirou para a sua terra natal, Oliveira d'Azemeis, com bem pezar de todos os que com elle tractaram.

## Reclamações sobre recrutamento

Pelo tribunal administrativo foram quarta-feira ultima enviadas á comissão de recrutamento as listas contendo as dicções tomadas pelo mesmo tribunal nos processos de reclamação sobre addiamento e dispensa do serviço militar, com respeito aos mandados recensados no anno anterior.

## Nova firma commercial

O nosso estimavel amigo o snr. João Lopes de Faria Monteiro Guimarães, conceituado negociante e proprietario da importante fabrica de tecidos de algodão estabelecida na freguezia de S. João Baptista de Gondar, d'este concelho, acaba de dirigir-nos uma circular participando-nos que por escriptura publica lavrada na nota do tabellião d'esta cidade o snr. Gaspar Ribeiro da Silva Castro se associou com o seu empregado e possessor estimavel patricio o snr. Joaquim da Costa Vaz Vieira, a contar do dia 1 do corrente mez, ficando todo o activo e passivo da fabrica e estabelecimento, a cargo d'ambos sob a firma de Lopes Monteiro & Vieira.

## Espectaculo

Por motivos imprevistos, já não se verifica depois d'amanhã o annunciado espectáculo em beneficio da comissão dos festejos a S. João no Campo da Feira. Foi adiado para o dia 24 do corrente. Os bilhetes acham-se á venda na rua da Senhora da Guia, n.º 43.

## Fallecimento

Deu-se hontem á sepultura depois de pomposos officios funebres no templo da V. O. Terceira Dominica, a snr.<sup>a</sup> D. Maria d'Oliveira do Amaral Ferreira Cardoso, formosa filha do snr. Francisco Pinto Pereira Cardoso, acreditado negociante d'esta praça, e sobrinha dos snrs. José do Amaral Ferreira, Sinalvo Alves das Neves e dr. Geraldo José Coelho Guimarães.

A finada contava apenas 14 annos d'idade.

A' entulada familia dirigimos sentidissimo pezame.

## Donativo

O nosso estimavel patricio residente no Porto snr. Domingos do Espirito Santo, irmão do nosso amigo snr. Lucinio Fernandes da Trindade, offerrou á virgem da Penha uns ricos paramentos de seda branca, destinados a servir nas missas que se celebrarem na gruta eremida aonde se venera a imagem de Nossa Senhora do Carmo.

A meza da irmandade resolveu dar áquelle nosso benemerito patricio um publica testimonho de agradecimento e gratidão nomeando-o seu confrade.

## Brazil

O que de mais grave encontramos nas folhas do Brazil, chegadas hoje, é a seguinte indicação feita ao parlamento e assignada pelos snrs. Siqueira Ferraz, Augusto Vinhos e Eurquim Verneque, que, convertida em lei, de vantara a patria e a cidadão brazileira e salvara a republica.

Indicamos que seja nomeada pela meza uma comissão de cinco membros da camara que, quanto antes, com a maior urgencia, estudando delididamente o assumpto, organise um projecto de lei, nacionalizando o commercio a retalho, adoptando-se o mesmo ás disposições constitucionaes.

**Feira annual**

Tem lugar hoje, no espaçoso local em frente da igreja parochial de S. Vicente de Mascotellos, distante dous kilometros d'esta cidade, a grande feira annual de gado bovino denominada de Santo Amaro.

Nesta feira costumam apparecer algumas juntas de bois de subido valor.

A policia é feita por uma força de infantaria e officiaes d'administração.

Durante o baile, um convidado pergunta ao dono da casa quem é o rapaz que está fallando com a esposa d'este.

O marido que se não illude acerca da boa amizade que esse rapaz entretém com sua esposa, que nem é nova, nem amavel, nem bonita responde melancolicamente :

- E' o meu Cyreneu.
- Não comprehendo...
- Sim, homem, é o que me ajuda a levar a cruz...

**Emprestimo**

Amanhã tem de reunir-se nos paços do concelho os quarenta maiores contribuintes, afim de emittir parecer acerca da deliberação que a camara se propõe tomar sobre o levantamento de um emprestimo destinado a obras de viação municipal.

Um europeu extraviado em Africa encontra-se de repente com um selvagem.

Este sorri, abraça-o, e diz-lhe docemente :

- Tardaste tanto !
- O que ?! Conheces-me ?
- Perfeitamente ! E's o meu almoço.

**Romagem**

Realisa-se depois d'amanhã, na freguezia de Mascotellos, d'este concelho, a romagem de Santo Amaro.

Não chovendo, concorrerá alli muito povo d'esta cidade e das freguezias suburbanas.

—Fulano, aquelle brutamontes, não se contenta de te insultar, dizem que comprou um revolver...

—Isso é provar que é burro, e que não atira só com os pés, que o pôde fazer tambem com as mãos.

Epigrammas d'estes matam melhor que as balas d'um revolver.

**Uma grande derrota**

O que vae de despeito pela susceptivel Inglaterra!

Onze jogadores de «cricket» que tinham ido á Australia como campeões da Inglaterra, foram derrotados pelos bravos jogadores australianos.

Os jornaes inglezes, «Times», á frente, publicam a este respeito artigos desesperados.

**Obituario**

Em todo o mez dezembro findo sepultaram-se no cemiterio d'esta cidade 25 cadavres, sendo 17 adultos e 8 anjinhos.

No hospital da Misericordia falleceram 7, no de S. Francisco 2, no de S. Domingos 2, em diferentes domicilios 14.

Não deixa de ter graça uma camara municipal a publicar posturas para casos de consciencia.

A camara de Cabeceiras de Basto, faz publicar o seguinte edital :

«A camara municipal de Cabeceiras de Basto etc.—Faz saber que em harmonia com o disposto no § unico do artigo 403 do Código Administrativo se faz publico pelo presente edital a seguinte postura :

«Artigo 1.º Toda o official de officio, artista ou trabalhador, que com escandalo, trabalhar domingo ou dia santificado, pagará a multa de 1\$000 reis, e o duplo no caso de reincidencia, excepto quando seja mister acudir ás colheitas e fructos, afim de que se não percam e outros serviços leves que sempre foi uso fazerem-se n'estes dias.

Artigo 2.º Todo o lavrador que for encontrado nas ruas, estradas ou campos de concelho com bois e carro ao domingo, ou dia santificado bem como lavrando, pagará a multa de 3\$000 reis, e o duplo e o tripulo nas reincidencias, salvo em necessidade urgente para prevenir a perda de colheitas, e abastecer os mercados d'esta villa, bem assim quando seja em serviço publico, ordenado por auctoridade competente.

«Secretaria da Camara Municipal de Cabeceiras de Basto, 7 de dezembro de 1851. E eu, José Justino Tavares de Meirelles, secretario, o fiz escrever e subscrivi.

«O presidente da camara, Bernardino Alves Pereira de Magalhães e Moura».

**Indicações uteis**

**A poda das vinhas enxertadas**

E' muito importante e tem grande influencia no futuro das vinhas enxertadas a poda que se lhes dá nos primeiros annos.

Estas vinhas são mais vigorosas do que as que vivem das suas proprias raizes, e quando não ha o cuidado de escolher bem os garfos e estes se tiram dos «ladroes», o vigor dos enxertos augmenta ainda á custa do fructo, principalmente quando se não deixa a poda em vara longa.

Só n'este caso é que é admissivel a poda longa. Em geral ha uma grande tendencia para deixar muita vara e muitos olhos aos enxertos novos, em razão do notavel vigor que elles apresentam, sem se lembrarem de que esta pratica compromette o futuro das plantações, abrevia-lhes os annos de vida, sem grandes vantagens presentes, porque uma vinha bem seleccionada produz sufficientemente sem necessidade de uma grande vara. E este inconveniente agrava-se, se o solo é pobre e a cepa for de natureza pouco vigorosa; n'estas condições é indispensavel formar cepas vigorosas e bem constituídas por meio de podas curtas ou atarracadas, mesmo com sacrificio das proprias colheitas.

O que se perde então é bem depressa e largamente compensado com as produções regulares e continuas que se obtém das

cepas vigorosas, bem formadas e de vida segura.

Se em vez de se concentrar a poia nos enxertos durante os primeiros annos, se deixam logo á vara longa, as cepas esgotam-se antes de adquirirem toda a sua força, e são de da logo condemnadas a uma duração ephemera, diminuindo a produção n'uma idade em que sua força e vigor deviam ir em augmento.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para este ponto importantissimo na reconstituição das vinhas. Nada produzirá effeito mais desastroso do que o deñhamto progressivo d'uma nova vinha enxertada, por effeito do abuso da poda; e nós temos visto que ha uma grande tendencia para este abuso.

E' absolutamente indispensavel evitar a pratica prejudicialissima de deixar os enxertos á vara no primeiro e segundo anno, ainda que elles se mostrem com grande vigor.

**Contra a debilidade**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

**Pelo amor de Deus**

As almas caritativas, aquellas que sentem limitivo e prazer enxugando as lagrimas aos desgraçados que necessitam, recommendamos o infeliz artista Daniel, que ha tempos lacta com terrivel e pertinaz enfermidade de ataques de sangue pela bocca, o que obsta a que elle exerça a sua profissão de pintor.

Este infeliz mora na Travessa de S. Damazo.

Quem dá aos pobres empresta a Deus Dae-lhe, pois, uma esmola.

Tambem recommendamos á caridade, publica a infeliz Joanna Emilia-mulher de Luiz Antonio França, um pobre velho doente, a qual lacta ha muito tempo com um cancro no peito, que amadala as vezes lhe causa perigosas hemorragias de sangue.

Os infelizes, alquebrados pela idade e pela doença, moram na praça de S. Thiago, n.º 2, donde aguardam o obolo da caridade.

**SAUDE E LONGEVIDADE**

41 annos de invariavel successo

**Revalescierre**

DU BARRY DE LONDRES

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, em medicina, purgantes, sem sespezas, com o uso da deciosa farinha de Saude, a flegma, arrotos, amargor da bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, asthma-falta de respiração, oppressão-congestilões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do hilito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos-da mucosa, do cerebro e do sangue; 100:000 curas annuaes, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, da marquezia er Berhan, da duqueza de Castletuart, do lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, do doutor Wsuzer, etc.

O seu effeito sobre os meninos não é menos beneficente, do que são testemunhas as seguintes cartas :

E o celebre professor De la: curado de 8 annos de dyspepsia e de catarro na bexiga, accrescenta. —«Se eu tivesse a escolher um remedio para qualquer molestia, do estomago, dos intestinos, dos nervos, do figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante em preferir a todas as drogas a Revalescierre, certo que eslou dos seus resultados, ouso dizel-o, infalliveis».

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa aparente, uma atrophia completa com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos-da sciencia medica. A Revalescierre restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas».

Seis vezes mais nutritiva dor que a carne, sem esquentar, prolonga a vida de 20 a 30 annos, economisa cincoenta vezes o seu preço em medicinas e renova as constituições mais cançadas pela idade, trabalho ou quaesquer excessos.

«Senhor : A minha filha não podia já digerir, nem dormir. Estava acabrunhada de insomnias-de fraqueza e de irritação nervosa. Achou-se muito bem com a Revalescierre que lhe deu a saude com bom appetite, boa digestão, tranquillidade dos nervos, somno reparador, e uma alegria de espirito, a que tinha estado ha muito tempo estranha.

Pariz, 11 de abril de 1886. Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de 1 kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis, de 6 kilos, 6\$000.

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rua Castiglione, Pariz, 77, Regent Street, Londres. — LISBOA : Serzedello & C.ª; Azevedo, Filhos.—NO PORTO : James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira, 127.

DEPOSITOS NESTA CIDADE:

A. J. Pereira Martins, pharmacia. J. J. da Silva, Guimarães droguita, rua da e Rainha, 29 33.

**ANNUNCIOS**

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do 5.º officio, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar desde a publicação do ultimo annuncio, a citar todos os credores incertos e desconhecidos para, dentro do praso dos editos e no processo de arrematação da herança do fallecido Gervasio Exposto, solteiro e morador, que foi, na freguezia de Santo Thyrsor de Prazins, da mesma comarca, a requerimento do Ministerio Publico, deduzirem os seus direitos ou apresentando suas reclamações nos termos do § 2.º do art. 693 do Código de

Processo Civil; sob pena de revelia.

Guimarães, 7 de janeiro de 1892.

Vi.

Marques Barreiros.

O escrivão.

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

(266)

**Club Commercial Vimarauense**

1.ª CONVOCAÇÃO D'ASSEMBLEIA GERAL

SÃO convidadas os socios d'esta associação a reunirem-se na sala das sessões, no dia 17 do corrente pelas 3 horas da tarde, para se tratar do augmento da quota mensal dos associados.

Guimarães, 11 de janeiro de 1892.

1.º secretario,

Joaquim Penafort Lisboa.

(265)

**KIOSQUE**

Largo de S. Sebastião

Loteria Hespanhola a 24 do corrente

Tem para todas as extracções á venda grande sortido de bilhetes e fracções de todos os preços, tendo esperança em contemplar os seus freguezes. Habilitem-se pois, tambem em vender bilhetes taes como : Seculo, Primeiro de Janeiro, Jornal de Noticias, etc.

(189)

**DENTES**

Limpam-se e obtu am-se com perfeição.

Rua d. S. Damazo, 25.

(255)

**PARIS**



GRANDES ARMAZENS DO

**Printemps**

NOVIDADES

**Requisite-se**

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACAO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C.ª

PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compoem os immensos sortimentos do PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REENPECIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.ª



**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia lesenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda o mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inação do orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosa e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso evantar as forças.

Toma-se tres veses ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellente almoço para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para receber bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se o orção ao «toasts», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

**Empreza editora--Lucas & Filho**

**Enciclopedia das familias**

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA



DOENÇAS DE PEITO

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

**VIOLETAS**

(CONTOS ILLUSTRADOS)

Um elegante volume em 13.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 15000 reis, dito Japao 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

**A AVÓ**

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanacs de 4 folhas e estampa, 50 reis.

signa-se na Empreza

Editora Belem & C —Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

**A Estação.**

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branea e vestuarios para homens e meninos, atalhos, objectos de mobilia, adorno da casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolidé, guipuro, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, penhas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo alem de numerosos monogramas, iniciais e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, pontache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas as de qualquer outro jornal são-lhos muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurines de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e nas do

ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:  
Um anno . . . . . 45000  
Sexta mezes . . . . . 25100  
Numero avulso . . . . . 200



TYPOGRAPHIA

— DO —

**VIMARANENSE**

GUIMARAES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

**DRAMAS DO CASAMENTO**

POR

NAVIER DE MONTPELIER

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZ FITT (R DE BELEM & COMP H I

LISBOA



DOENÇAS DE PEITO

**XAROPÉ PEITORAL JAMES**

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a appoval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthanatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte enviada do envolver esta multa assignatura com tinta e a:

*P. A. Franco*

**COLLEÇÃO**

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada,—LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»  
RUA DAS LAMELLAS N.º 49